

## Mãe – Maternidade – Amor – Entrega

Postado em: 08/05/2020 às 18h12

**Aristides Souza Gomes** O dia das mães é uma data que deve ser comemorada com grande júbilo por todos os seres humanos, dada a sua identificação com os verdadeiros sentidos do amor, do carinho, do afeto, do total espírito de doação em todas as dimensões. Trata-se, sem dúvida alguma, daquilo que de mais belo e nobre existe junto de nós, por se constituir na grande dádiva de Deus. Eis que essa magna data demonstra de formas clara e inequívoca, o verdadeiro elo de ligação entre pais e filhos(as), gerando via de consequência, os cuidados necessários para uma caminhada plena, em sintonia com a prática da boa e sã convivência, dentro dos princípios do respeito, da paz, do diálogo, para que sempre haja um crescimento interior entre ambas as partes, na busca da consecução dos grandes objetivos familiares. Há muitos anos, o papel da mãe era restrito às tarefas cotidianas caseiras, no cuidado dos filhos menores, enquanto o esposo saía para trabalhar e somente retornava ao lar quando o sol já se punha. Todavia, com o passar dos tempos e consequentes mudanças introduzidas em todas as partes do mundo, a mulher foi chamada a exercer um trabalho digno e nobre, de real grandeza e necessidades prementes para sua plena realização financeira, visando o melhor atendimento das demandas caseiras, nos casos específicos de uma melhor condição de vida familiar. Nos dias em que vivemos, existem as empregadas domésticas, devidamente regulamentadas em leis próprias, com todos os seus direitos e deveres trabalhistas, profissões essas exercidas dignamente por mulheres que também são mães de família e que buscam, assim, uma renda familiar para suprimento das despesas caseiras. Portanto, todo trabalho exercido pelas mulheres, em todos os setores da vida privada ou pública, são revestidos da competente dignidade e respeito de todos. Abre-se aqui um parêntese, para trazermos à tona uma frase dita pelo sumo pontífice, Papa Francisco. "Não existem mães casadas ou solteiras, pois na realidade o que existem são mães." Isso é de um significado transcendental, para que não haja discriminação por parte de qualquer ser humano que sabe e deve sempre valorizar o verdadeiro sentido da vida. Estamos em pleno mês de maio, o mês consagrado à Virgem Maria, a mãe de Jesus, mãe da igreja e nossa mãe. A verdadeira escolhida do Pai para gerar o menino Deus, por obra do Espírito Santo, conforme anúncio do anjo Gabriel. Verdadeiro exemplo de mãe que, ao lado de José o Carpinteiro, empreendeu todos os esforços no cuidado do Messias, ensinando-lhe os primeiros passos até sua adolescência. Maria também se fez presente na vida pública de seu filho, até que ele viesse a ser crucificado. Amor inquebrantável de filho e mãe, que culminou com a mensagem de Jesus, lá do alto do madeiro, dizendo: "Mãe, eis aí o teu filho, referindo-se ao discípulo amigo, João Batista; e disse mais: filho, eis aí a tua mãe, referindo-se à Maria." Palavras bíblicas que não passam e que demonstram o carinho e gratidão de Jesus a uma mulher que cumpriu aquilo que lhe fora dito: "Eis aqui a serva do senhor, faça-se em mim segundo vossa palavra." Que todas as mães, indistintamente, sejam sempre reconhecidas por seus filhos(as). Que todas as mães que já se foram, tenham a certeza do dever cumprido com espírito altruísta e possam descansar em paz. Que cada um de nós saibamos valorizar o trabalho dedicado de nossas esposas, em suas atividades diárias e no pleno convívio com os filhos(a), demonstrando que o coração sempre fala mais alto em prol do bem e do melhor, com saúde, paz, carinho, afeto e muito desprendimento. Um feliz e santo dia das mães com as bênçãos de Deus. Rio Pomba - maio de 2020. **Aristides Souza Gomes**